reagrupamento.revolucionario@gmail.com
reagrupamento-rr.blogspot.com | regroupment.org

Lutar por uma educação pública, universal, gratuita e de qualidade

Abaixo a burocracia sindical, pela união da classe trabalhadora!

Há algumas semanas atrás, os educadores (professores e funcionários) da Rede Estadual vinham realizando uma combativa greve, que durou mais de dois meses. Além de manifestações realizadas no centro da cidade, a categoria também ergueu um acampamento de 32 dias em frente à Secretaria Estadual de Educação e engrossou as fileiras de outras campanhas que ocorreram na cidade, demonstrando sua força de vontade em transformar a greve por melhorias na educação em um verdadeira campanha contra o Governo de Sérgio "Caveirão" Cabral.

A greve chegou a conseguir algumas conquistas importantes, mas não temos dúvidas que a mobilização e combatividade dos educadores poderia ter arrancado muito mais do governo dos patrões. Infelizmente, a direção do sindicato, o **Sepe-RJ**, não pensa assim, e preferiu convencer a categoria a voltar para as escolas e salas de aula do que ampliar a greve e lutar para que todas as suas demandas fossem atendidas (como aumento salarial de 26% e eleições diretas para diretores escolares).

Indo na contramão da atitude da burocracia sindical do Sepe, composta em sua maioria pelo **PSTU** e por algumas correntes do **PSOL (Enlace / MES / APS)**, os servidores e professores dos **Colégios Pedro II** declararam greve, e o mesmo fizeram aqueles ligados ao **Instituto Federal de Educação (IFRJ)** e ao **Instituto de Educação de Surdos (Ines)**. Importante faculdades da cidade, como a **UFF**, **UFRJ** e **UERJ** realizaram paralizações na semana passada. E em algumas delas, como a UFRJ e UFF, os funcionários estão em greve.

Acampamento do Sepe, exemplo de combatividade

Fora esses setores, também os educadores ligados à **rede municipal do Rio de Janeiro** estão mobilizados, contra medidas do governo que visam atacar a previdência do funcionalismo público do município. Já os educadores **da rede municipal de Niterói** estão em greve desde 1º de agosto! O irônico é que ambos setores se organizam através Sepe-RJ, mas o PSTU e o PSOL nada fizeram para unificar suas lutas, o que as tornaria muito mais poderosas. Pelo contrário, enfraqueceram-nas ao buscarem acabar com a greve da rede estadual.

Nesse contexto de lutas do setor da educação, onde se repetem com frequência pautas como aumentos e reposições salarias, melhorias/descongelamento de Planos de Carreira, além da abertura de novos concursos, o movimento dos educadores estaduais teria muito a oferecer enquanto um importante exemplo de combatividade a ser seguido por seus mais variados companheiros. Se unificadas, essa série de mobilizações seriam capazes de uma verdadeira vitória histórica, ao expandir e interligar a luta dos trabalhadores, mostrando seus interesses comuns contra o Estado capitalista e os patrões. Mas, ao retirar a categoria da luta, a direção do Sepe prestou um verdadeiro desserviço à unificação das mobilizações por **melhores condições de trabalho** e por uma **educação pública, universal, gratuita e de qualidade**.

É fundamental que os trabalhadores deixem as (péssimas) tradições corporativistas herdadas de anos de marasmo, que consistem em pensar apenas nos interesses específicos de sua própria categoria, e lutem pela unificação das suas campanhas. É verdade que as esferas de negociação são diferentes (Municipal, Estadual e Federal; Ensino Fundamental, Médio e Universitário; etc.), mas os trabalhadores não podem se deixar dividir por tal modelo fragmentador imposto pelo Estado dos patrões. Se queremos mudanças amplas e profundas na sociedade em que vivemos, então temos que ter como perspectiva a unificação das diversas lutas. ***Uma só classe, uma só luta!***

Mas quando falamos de unificar as diversas mobilizações em andamento, não nos restringimos à perspectiva de um ato unificado – o que sem dúvida possui peso e importância, mas não é suficiente. Ainda mais quando esse tipo de ato se limita a exigir que o governo aumente as verbas para a educação, como foi o caso da recente marcha à Brasília (parte da Jornada Unificada de Lutas, pedindo 10% do PIB para a educação). Ou seja, não só não apresenta um programa próprio com mediadas práticas para a educação, como não questiona a ordem vigente, buscando apenas arrancar mais verbas do governo Dilma. "Exigir" mudanças por parte de Dilma e do PT, aliás, tem sido o carro-chefe de praticamente todas as campanhas do PSTU, que prefere mobilizar não para fortalecer e educar a classe sobre os limites do capitalismo, mas para "negociar" com os lacaios dos patrões.

Por um comitê unificado de trabalhadores da educação!

Quanto à perspectiva de unificação das lutas, seria um grande avanço se @s profissionais da educação se unificassem em um **Comitê de Luta dos Trabalhadores da Educação**. Tal comitê deveria incluir não só os sindicatos de professores e funcionários em greve, mas também entidades estudantis. Esse tipo de iniciativa fortaleceria enormemente a luta dos grevistas e, com a adesão dos estudantes, daria fim ao discurso demagógico da mídia burguesa de que "greve na educação prejudica a juventude", como se os educadores não estivessem lutando justamente por melhoras na educação dada aos jovens. Isso é algo importante, porque tal discurso ajuda a isolar as campanhas dos educadores em relação ao resto da classe.

Além desses setores, também seria fundamental buscar organizar os profissionais dos estabelecimentos privados de ensino, muitas vezes submetidos a condições mais precárias e com direitos muito mais restritos. É o caso, por exemplo, dos **funcionários e funcionárias terceirizad@s** que cuidam da faxina e de outros serviços, não só nas escolas privadas, como em praticamente todas as universidades, públicas ou não. Tais funcionári@s são em sua maioria **mulheres negras**, com salários de fome e sem nenhum direito trabalhista. Esse tipo de profissional, super-explorado pelo capitalismo, teria muito a ganhar em uma luta conjunta, que traria menos riscos de demissões e retaliações, já que contaria com o suporte de outras categorias e setores efetivos e com direitos sindicais.

Fora que um comitê assim teria grande força para conquistar demandas históricas ligadas à educação, como o passe livre e ilimitado para estudantes de todos os níveis; alojamentos, creches e bandejões gratuitos para estudantes, professores e funcionários (principalmente @s terceirizad@s); nivelamento nas três esferas (Municipal, Estadual e Federal) dos salários de acordo com os mais altos; etc. Mais importante ainda, uma luta desse tipo seria capaz de arrastar atrás de si outras categorias, inflamadas pelo exemplo combativo. Mas essas demandas avançadas, que representam um forte ataque aos lucros dos patrões, só podem ser conquistadas com união e combatividade. Elas apontam para as enormes possibilidades de melhorias sociais que podemos alcançar caso os trabalhadores estejam no poder, utilizando de forma planejada e democrática a enorme riqueza que produzem.

Porém, algo dessa magnitude só será possível quando, primeiro, os profissionais da educação romperem com o recuo e as capitulações de suas direções ante os ataques do Governo, como estão fazendo atualmente o PSTU e o PSOL à frente do Sepe. Segundo, superarem a lógica corporativista e atuarem enquanto uma só classe, unificada contra os patrões e contra o capitalismo. E terceiro, quando os estudantes passarem por cima da mentalidade de atuarem sozinhos e se aliarem à classe trabalhadora, como é o caso do exemplo que têm dado os estudantes chilenos, ainda que de maneira limitada. ***Romper com a burocracia sindical e o corporativismo, avançar rumo a uma luta unificada pela educação pública, universal, gratuita e de qualidade!***

Algumas demandas que um Comitê assim poderia conquistar

- Passe livre e irrestrito para todos os estudantes;
- Bandejões e creches gratuitas para estudantes, funcionários e professores;
- Eleições diretas para diretores escolares;
- Fim das terceirizações (que precarizam a mão de obra negra e feminina) e efetivação sem concurso de todos os funcionários terceirizados;
- Aumentos salariaias de acordo com os índices do DIEESE.

Texto adaptado de artigo disponível em: reagrupamento-rr.blogspot.com